



**Informativo para os Associados**  
**Edição de 02/09/2021.**

**Caros sócios, profissionais do setor e amigos,**

O comunicado desta semana traz um breve resumo do conteúdo do nosso Seminário realizado na semana passada. O objetivo do Seminário foi analisar como o tema sustentabilidade é tratado em toda a cadeia da floricultura nacional e para qual cenário os produtores de plantas e flores ornamentais, distribuidores, atacadistas, pontos de venda e demais envolvidos com o setor devem estar preparados para um futuro cada vez mais próximo. Todo o conteúdo está disponível gratuitamente no site do Ibraflor (<https://www.ibraflor.com.br/seminarios>).

Aos nossos patrocinadores e apoiadores (vide página 7 e 8), agradecemos por apoiar o Ibraflor neste momento difícil, de conquistas e planejamento, ainda mais neste ano pandêmico que nos trouxe uma avalanche de novos gargalos, mas também uma rica experiência com novos aprendizados e muitas perspectivas que, por sinal, positivas. Agradecemos com mais apreço, ainda, a confiança e o reconhecimento em uma Instituição que há 27 anos vem trabalhando em benefício do setor. Fica aqui, desde já, o nosso convite para que continuem a fazer parte deste nosso TIME. Em breve, divulgaremos a data e o tema da 11ª edição.

E agora? Qual o próximo passo? Vamos trabalhar o Planejamento Estratégico Ibraflor. Nosso evento deverá acontecer durante a primeira quinzena de novembro e contará com participações representativas de cada elo: produção, atacado, arte floral e varejo. O nosso objetivo é estabelecer uma visão fundamentada em critérios e dados de como serão os próximos três anos para o Setor Ornamental, que servirá de base para definir a atuação do Ibraflor. Fará parte deste trabalho a revisão da nossa Missão, Valores e Princípios e a avaliação dos pontos fortes e fracos.

O mercado de plantas em vasos, “verdes” ou com flores, continua aquecido. Embora nos meses de julho e agosto as vendas e preços tenham diminuído um pouco, continuaram muito superiores ao ano passado. Plantas para jardim estão tendo uma procura grande, em parte devido a geada forte que enfrentamos e que provocou a preocupação quanto a falta de mercadoria a partir de setembro. Isso fez com que muitos fossem às compras antecipadamente, melhorando os preços consideravelmente. Para as médias e grandes obras, os arquitetos, em vez de comprarem os produtos, têm indicado as empresas para que as construtoras façam as compras diretamente do produtor. Isso reduz custos e reclamações.

O mercado de flores de corte melhorou bastante, em parte pelo crescimento ainda tímido das decorações, mas também porque as vendas via floriculturas, gardens e autosserviço estão caminhando bem. Todos sabem que só se vende o que se oferece... A procura de grama está indo bem, também, inclusive com a necessidade de importação do produto por alguns Estados para o atendimento da demanda.

Setembro é o mês em que a Primavera se inicia, e desde já o mercado está aquecido, percebendo uma maior procura e formação de preço. Nossa campanha já está disponível no site (<https://www.ibraflor.com.br/campanhas>).

Olhando para os próximos meses, tudo indica, até agora, que serão positivos. Apenas uma desordem maior poderá ter um impacto negativo, mesmo assim apenas por um tempo relativamente curto.

Para todos, um excelente mês de setembro, com muita saúde e disposição!

Abraço cordial,

**Kees Schoenmaker – Presidente**



## Da produção ao varejo, setor da floricultura pode ser sustentável

*A conclusão é dos participantes e organizadores do 10º Seminário Ibraflor – Sustentabilidade na cadeia de flores e plantas realizado no último dia 26 de agosto em Holambra. O evento apresentou palestras, cases e provocou reflexões de como cada área pertencente ao setor de flores e plantas – do produtor ao varejista – pode tornar seu negócio mais sustentável.*

A sustentabilidade é um caminho sem volta. Do produtor ao varejista, é possível adotar soluções sustentáveis, inclusive com rentabilidade não apenas para o meio ambiente e para a sociedade, mas para os próprios negócios. Por meio de palestras e apresentações de cases, os convidados do 10º Seminário Ibraflor – Sustentabilidade na cadeia de flores e plantas mostraram tendências, soluções, números e exemplos práticos de como os negócios podem, sim, ser mais sustentáveis em todos os segmentos. O evento, realizado no último dia 26 na Cooperativa Veiling Holambra contou com 110 participantes presenciais e 1.473 on line.

“Para alguns, foi a confirmação de que estão no bom caminho. Outros saíram estimulados para aprofundar o assunto na sua empresa, alertados sobre a importância de trabalhar mais as questões ligadas ao meio ambiente. Tivemos excelentes palestrantes que, para nossa surpresa, se complementaram de modo que, no fim do dia, todos saíram muito satisfeitos e motivados. Recebemos muitos elogios”, diz Kees Schoenmaker, presidente do Ibraflor - Instituto Brasileiro de Floricultura-, organizador do evento.

“O seminário trouxe uma série de informações aos participantes, provocando discussões e reflexões bastante úteis sobre os impactos que o tema “sustentabilidade” terá nos negócios das empresas e na mudança de hábitos dos consumidores”, avaliou Renato Opitz, diretor do Instituto.





### PALESTRANTES:

**Sônia Karin Chapman**, diretora da Chapman Consulting, em sua palestra sobre “A Sustentabilidade colocada em prática nos negócios”, promoveu um debate sobre os desafios de compreensão e implementação do conceito, no Brasil e no mundo. Ela destacou a importância de se envolver todos os elos da cadeia, com o olhar de ciclo de vida, e da colaboração, para mitigar problemas e potencializar diferenciais competitivos do setor de flores e plantas no Brasil.

As dicas oferecidas por ela aos participantes podem parecer simples, mas fazem toda a diferença. “É preciso dispor de processos e ferramentas que antecipem impactos, em vez de compensá-los. Os problemas (e as soluções!) estão em todos nós. É preciso reconhecer a necessidade de uma ação global, pois não é mais possível resolver nada sozinho”, diz.

Segundo Sônia, é preciso rever a extração, a produção e o consumo, levar em consideração (e respeitar) expectativas de diferentes partes interessadas, ter uma visão holística de impactos, suas razões e consequências, integrar-se aos processos assumindo co-responsabilidade “Acostume-se a não ter respostas definitivas para nada: a inovação é bem-vinda! Aprenda a prestar mais atenção na sua intuição. Faça alianças. Questione sempre a fonte das informações e, finalmente, seja um cidadão crítico e construtivo”, aconselha.

**Giampaolo Buso, sócio-diretor da PariPassu**, abordou temas como a mudança das características da população brasileira, a presença reduzida no campo e a adoção de tecnologias para a demanda ESG (Environmental, Social and Governance - termo que se refere a critérios adotados pelas companhias para garantir o comprometimento com questões ambientais, sociais e de governança, e cujos parâmetros têm sido usados cada vez mais para direcionar parcerias e investimentos). Explicou, ainda, o que é e quais as vantagens da Certificação e a estrutura do checklist de auditoria.



**Beatriz Luz, co-chair do Centro Brasileiro de Inovação em Economia Circular - Exchange 4 Change Brasil**, apresentou um novo olhar de sustentabilidade para o setor. “Em um mundo onde os impactos das mudanças climáticas estão cada vez mais evidentes, nossos solos cada vez mais contaminados e o lixo boiando nos oceanos, precisamos de um novo modelo de produção e consumo. A economia circular consiste de um novo modelo de desenvolvimento onde não mais existe a ideia de resíduo e tudo é produzido para ser consertado, reaproveitado e reinserido em um ciclo reverso de produção”, disse.



De acordo com Beatriz, os conceitos de intensificação e eficiência, por mais poderosos que sejam, não são mais eficientes. É preciso expandir o olhar para todos os elos da cadeia produtiva. Por exemplo, no Japão, em média 30% a 50% das flores em floriculturas costumam ter seu fim como resíduo. Em uma iniciativa única, um sistema de coleta foi estruturado para dar uma segunda vida às flores, transformando-as em belíssimos arranjos de flores secas - processo conhecido como flowercyclists.

“A economia circular aplicada à agricultura vem para nos mostrar que é possível produzir, protegendo a biodiversidade, regenerando o ecossistema natural, sem desperdícios e, ainda, transformando resíduos em insumos”, destacou.

### Exemplos práticos

**Klaas Schoenmaker, diretor geral do Terra Viva**, apresentou vários projetos desenvolvidos pelas empresas do Grupo para gerar “valor nos campos econômico, social, humano e ambiental, de maneira sustentável, favorecendo o ser humano, o empreendimento e a sociedade”.

De acordo com ele, para o Grupo Terra Viva, sustentabilidade é melhorar os produtos, os processos interno e externo, as pessoas e o entorno. Entre os projetos apresentados, Klaas destacou a área de preservação da Terra Viva, a central de reciclagem que ganhou o nome de Reviva, a Oficina do Ser, destinada às capacitações educacionais, os programas Colônia de Férias, Jovem Empreendedor Social e Elo Social. Ele ressaltou ainda as parcerias com outros vários programas, como o Jovem Agricultor do Futuro (Senar), o Projeto Jardineiro, o Movimento Abraçar, o Instituto Dança Viva, os Escoteiros de Holambra e a Aliança pela Infância. Para todos eles o lema utilizado pelo Grupo é “Plantar uma vida melhor”.



**O artista floral Tanus Saab, da Escola Brasileira de Arte Floral e Gabriela Nora, da Galeria Botânica,**

apresentaram um projeto desenvolvido com uma ong de catadores. Garrafas de vinho que eram descartadas em aterros sanitários, pois a venda não era compensatória, passaram a ser reaproveitadas “Absorvemos 100% do que eles conseguem produzir. A meta é influenciar outras floriculturas com a prática”, contou. Localizada no bairro de Pinheiros, em São Paulo, a Galeria Botânica é um espaço múltiplo em permanente transformação que surgiu com o propósito de unir o universo artístico e botânico, conectando pessoas que buscam arte e uma relação mais próxima com a natureza. Ali, eles trabalham com as flores secas, transformando-as em obras de arte e aproveitando todos os produtos, sem jogar nada no lixo.

**O CEO da Cooperativa Veiling Holambra, Jorge**

**Possato**, compartilhou os resultados do programa de sustentabilidade que teve início há 10 anos. Entre os objetivos, tornar a CVH autossustentável em água e em energia elétrica. Mesmo em plena pandemia, a Cooperativa vem mantendo a sua meta de investir cerca de R\$ 4,5 milhões por ano para promover a sustentabilidade em todo o seu parque e na aquisição de novos equipamentos. Captação da água da chuva, instalação de painéis de energia fotovoltaica, rebocadores elétricos, material circulante retornável e de construção renovável, coleta seletiva e inovação no gerenciamento eletrônico de documentos são alguns dos exemplos do uso correto dos recursos.

O material circulante, que entrou na mira da sustentabilidade por meio de um projeto contínuo de embalagens retornáveis permite que nada menos do que

1,5 milhão de peças, entre porta-vasos e cestos para flores de corte, antes descartados, agora são retornáveis. Eles são utilizados diariamente para o transporte de flores e plantas ornamentais entre as fazendas produtivas e a Cooperativa, onde acontecem o leilão e outros canais de comercialização dos produtos. Quando uma peça quebra, ela é moída para que o material seja reinjetado em novos produtos. Nada é desperdiçado. Jorge lembrou, por exemplo, que as embalagens retornáveis foram fundamentais para os produtores neste momento de pandemia, quando o país vivencia, ainda, a falta de papelão e de plástico, elevando significativamente os custos dos insumos.



**Joe Valle, da Malunga Orgânicos Saudáveis**, apresentou o case da “Fazenda Malunga”, localizada em Brasília. Fazenda com 50 há de Hortaliças, 6 lojas próprias de varejo e uma de atacado, que gera 300 empregos diretos com toda a produção orgânica certificada. “Nossa marca está no mercado há mais de 30 anos. Desde estudantes propagamos a agricultura orgânica e produção sustentável. Somos pioneiros no Brasil. Temos um propósito claro: alimentos orgânicos e felicidade para todos. Acabamos de inaugurar nosso primeiro atacado de orgânicos da Região Centro-Oeste”, informou. De acordo com Joe, os problemas ainda enfrentados são ocasionados pela falta de conhecimento, seja de formação ou de assistência técnica e a produção sustentável em escala.



Informativo

# Ibraflor



Nossos Agradecimentos aos patrocinadores e apoiadores:

PARCERIAS



Informativo

# Ibraflor



Nossos Agradecimentos aos patrocinadores e apoiadores:

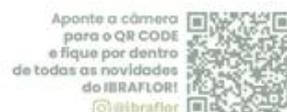
PARCERIAS



TAKII SEED



#somosIBRAFLOR  
[www.ibraflor.com.br](http://www.ibraflor.com.br)



Informativo

# Ibraflor



O **Informativo IBRAFLOR** é uma publicação digital do **Instituto Brasileiro de Floricultura**, que tem como objetivo divulgar informações sobre o mercado de flores para os nossos Associados e demais interessados. Este veículo de comunicação possui periodicidade mensal, com visualização gratuita e circulação livre na WEB. As opiniões aqui expressas não refletem necessariamente a Visão do IBRAFLOR.

**Informativo IBRAFLOR - Publicação IBRAFLOR**  
**Projeto Gráfico: GT Comunicação IBRAFLOR**  
**Diagramação e Editoração: Adriana Rosa**  
**Assessoria de Imprensa: Jornalista Vera Longuini**



**SIGA  
NOSSO  
INSTAGRAM:  
@IBRAFLOR**

**Ibraflor**  
INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORICULTURA

[www.ibraflor.com.br](http://www.ibraflor.com.br)

[@ibraflor](https://www.instagram.com/ibraflor)

**Ibraflor** #somosIBRAFLOR  
INSTITUTO BRASILEIRO DE FLORICULTURA [www.ibraflor.com.br](http://www.ibraflor.com.br)

